

Conselho Cidadão de Fortaleza

Relatório de Proposições Democráticas

Vencer o Desafio do Lixo, uma Fortaleza
Viva e com mais Saúde para Todos

Elaborado pelo Conselho Cidadão de Fortaleza
Fortaleza, 7 de Dezembro de 2019

NOSSO DESAFIO

A gestão de resíduos sólidos, incluindo a geração, o descarte irregular e o reaproveitamento, é questão complexa e desafiadora para a maior parte das cidades do país.

Fortaleza tem conseguido bons resultados junto aos grandes geradores (indústria, construção civil, grande varejo), mas ainda temos mais de 1000 pontos de lixo irregulares, com descarte sobretudo de entulho de pequenas obras, além de outros desafios, como o de conscientizar e mobilizar a população sobre o descarte correto, a separação e a não geração de resíduos sólidos.

Conforme o Prefeito Roberto Claudio disse, quando visitou o Conselho em 9 de Novembro, *“A gente tem muitas iniciativas para resíduos sólidos, algumas bastante vencedoras, outras que não prosperaram como a gente imaginava...A gente hoje gasta em torno de R\$ 250 milhões de reais por ano para fazer coleta de lixo em Fortaleza. E o que é pior, esse dado não nos dá orgulho, parece que é bom, mas é ruim. Nós somos a capital do Brasil que mais coleta lixo por cidadão. A gente tem o maior sistema de coleta. Se a gente modificasse os nossos hábitos de consumo, aonde colocar o lixo, a que horas, ou se tivesse maneira mais inteligente de reutilizar esse lixo. Se a gente achasse metade do que gasta com coleta, R\$ 125 milhões para aumentar médicos, aumentar vaga de creche, fazer o que é maior prioridade para a população”*.

Segundo informado pela Prefeitura, Fortaleza alcançou em 2019 um índice de reciclagem de 9,19%, incluindo grandes geradores. Embora seja uma taxa elevada para os padrões brasileiros está bastante distante do desejável e das metas da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Países como a Alemanha reciclam aproximadamente 60% dos resíduos gerados, e mesmo cidades brasileiras como Curitiba já atingiram patamares superiores a 16%.

Já existem diversas políticas municipais em fase de implantação para melhorar a gestão de resíduos sólidos da cidade, como os Ecopontos e Ecopolos, assim como ações desenvolvidas de Educação Ambiental. Mas ainda insuficientes e com pouca repercussão junto à população em geral, e ainda faltando completa-las para que sejam eficientes. Por exemplo, existem hoje 65 Ecopontos mas ainda faltam em muitos bairros (Itaoca, Aldeota, Planalto Ayrton Senna, Jardim Iracema entre outros em que os próprios conselheiros moram).

O Conselho acredita que a população bem informada terá disposição para contribuir, desde que a estrutura esteja adequada para alcançar a maior eficiência.

São fundamentais, no entanto, maior articulação e integração entre as políticas, bem como entre os diferentes atores envolvidos, além da ampliação dos esforços de educação ambiental para a população como um todo.

Vencer o “Desafio do Lixo para termos uma Fortaleza Viva e com mais Saúde para Todos” significa para o Conselho Cidadão de Fortaleza gerar um movimento integrado de governo, população, indústria, comércio e categorias profissionais ligadas diretamente à gestão de resíduos sólidos para que as políticas, infraestrutura e novas ações propostas alcancem o seu máximo resultado no menor prazo possível, gerando melhor qualidade de vida para todos e revertendo os benefícios para a própria cidade.

O QUE QUEREMOS QUE ACONTEÇA – VISÃO GERAL

O Conselho acredita que não adianta fazer ações isoladas, mas sim ações que envolvam toda a sociedade em diferentes classes sociais.

O Conselho quer que 2020 seja o ano “da virada”, que as ações já planejadas e as novas sejam realizadas de forma que se crie um momento Divisor de Águas: Fortaleza antes e depois, “agora vai”.

Sabemos que será ano eleitoral e por isso mesmo o impacto precisa ser grande, um forte “ponta pé inicial” dado pela gestão atual, para garantir a continuidade, inclusive com previsão no orçamento 2021 para que os programas não sejam descontinuados.

Propomos que 2020 seja um ano do movimento integrado:

Fortaleza Limpa, Juntos somos mais fortes!

Os princípios ou valores norteadores desse movimento são:

- ✓ Fortaleza limpa e reciclando
- ✓ Sensibilização e Conscientização
- ✓ Geração e distribuição de renda com reaproveitamento dos resíduos, envolvendo a maior quantidade de indivíduos e empresas possível
- ✓ Ruas, praças, rios, matas sem pontos de lixo

Faz-se necessária uma transformação através da educação formal e informal, para sensibilizar e mobilizar a população, reforçando os conceitos de:

- ✓ boas práticas para aproveitamento dos resíduos sólidos: “mudança de mentalidade, enxergar o lixo como um recurso”
- ✓ responsabilidade compartilhada

FRENTES PRIORITÁRIAS DE AÇÃO

1. COLETA SELETIVA/ CATADORES
2. ECOPONTOS/CARROCEIROS E PEVs
3. LIMPEZA DE LOCAIS PÚBLICOS
4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS
5. EDUCAÇÃO AMBIENTAL – POPULAÇÃO GERAL
6. FISCALIZAÇÃO
7. RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA E TRANSPARÊNCIA

AÇÕES RECOMENDADAS

FRENTE: ECOPONTOS/CARROCEIROS E PEVs
AÇÃO 1: Implantar PEVs nas escolas municipais, associando com atividades educacionais de alunos, funcionários, pais e entorno (comunidade escolar)
QUEM: Prefeitura, Associações de Catadores e Indústria da Reciclagem
QUANDO: Ao longo de 2020
COMO: Criar um “nicho” (espaço reservado, recuo) no muro da escola, próximo ao portão para acoplar o PEV, voltado para fora para facilitar a coleta e o uso pela comunidade. Criar um serviço com a Associação de Catadores da região para coletar os materiais nos PEVs e levar para reciclagem.
POR QUE: Escolas: educação ambiental para alunos e conveniência para comunidade escolar descartar corretamente e de forma seletiva os resíduos. Abre outras possibilidades de parceria, além dos Ecopontos/Ecofor, para destinação e reaproveitamento dos materiais coletados, aumentando recursos e esforços investidos de empresas e organizações da sociedade civil na gestão dos resíduos da cidade.

FRENTE: ECOPONTOS/CARROCEIROS E PEVs**AÇÃO 2:**

Implantar PEVs nos bairros em mercantis, postos de gasolina, postos de saúde, praças, igrejas, locais de eventos, barracas de praia, calçadões.

QUEM:

Prefeitura, responsáveis pelos estabelecimentos, Redes de Supermercados.

QUANDO:

Até Janeiro de 2021

COMO:

Parceria entre poder público e comerciantes.

Dúvida sobre como evitar que vandalizem e roubem materiais de dentro dos PEVs. → Combinar com ação de fiscalização, quem vandalizar prestará serviços comunitários. (“sorria você está sendo filmado”).

Treinamento para funcionários que podem orientar, peças de comunicação no local para orientação.

Um responsável pelo material para fazer chegar à reciclagem (não é de qualquer pessoa que quiser)

PORQUE:

Cidadãos e Visitantes precisam ter o máximo de facilidade e conveniência para descartarem corretamente e de forma seletiva os resíduos que gerarem em casa, nos pequenos estabelecimentos e em trânsito.

Abre outras possibilidades de parceria, além dos Ecopontos/Ecofor, para destinação e reaproveitamento dos materiais coletados, aumentando recursos e esforços investidos de empresas e organizações da sociedade civil na gestão dos resíduos da cidade.

FRENTE: ECOPONTOS/CARROCEIROS E PEVs

AÇÃO 3: Perspectivas de Futuro melhor para os Carroceiros e Reaproveitamento do Entulho da cidade na própria cidade

QUEM: Prefeitura, Ecofor, Carroceiros, Indústria de Reciclagem

QUANDO:

Formalização → durante 2020

Até 2025 → Evolução

COMO:

A partir do programa e-Carroceiros, aproveitando o momento de distribuição dos 780 carrinhos padronizados, dar apoio para a formalização da atividade, priorizando a criação de Associações e Cooperativas.

Como incentivo, além dos carrinhos, aumentar o valor pago de R\$ 0,04 para até R\$ 0,10 por Kg para permitir que os Carroceiros consigam uma renda mensal trabalhando em condições mais dignas.

Em parceria com Indústria de Reciclagem e Ecofor, redirecionar o entulho que hoje está indo para o Aterro para reaproveitamento de materiais em obras públicas (calçadas, muros, tubos, pavimentação, reforma e aparelhamento de praças, jardineiras) → “Esta praça/rua foi construída/pavimentada com entulho coletado nos Ecopontos”

Criar, em parceria com iniciativa privada ou entidade da sociedade civil, aplicativo-serviço para conectar quem precisa descartar entulho com quem está precisando para usar em obras (tanto Pessoas Físicas quanto Empresas).

Prever para futuro mais próximo possível (até 2025) a evolução desse sistema de reaproveitamento do entulho com a qualificação e incorporação dos carroceiros em outras formas de trabalho (logística, indústria, obras públicas) retirando-os do trabalho pesado das ruas.

Criar estímulos para que a Ecofor possa direcionar os resíduos da coleta especial (entulho e poda) para indústria de reciclagem, ao invés de despejá-los no Aterro.

PORQUE:

Os valores pagos atualmente nos Ecopontos não estimulam que o carroceiro leve resíduos até lá. Com isso eles acabam descartando nos pontos irregulares.

Carroceiro vai ganhar pela produção dele. Supondo 1000 carroceiros cadastrados (780 carrinhos), passariam de um máximo de R\$ 400 mês (R\$ 40 por 3 dias = 1 tonelada) para R\$ 1000 se valor chegar a R\$ 0,10. Seriam R\$ 600 mil por mês a mais do que no valor atual, no máximo. Esse valor poderia ser amortizado com a revenda do material reaproveitado e na economia de material da Prefeitura.

Além disso essa categoria passaria a ser reconhecida e valorizada, com perspectivas de mudar de vida se quiser.

Recolher os resíduos nos Ecopontos e enviar para o Aterro Sanitário não tem sentido econômico, nem para o meio ambiente, porque esse entulho poderia estar sendo reaproveitado.

O aproveitamento do entulho possibilitará que o Aterro tenha mais do que 10 anos de “sobrevida”.

O reaproveitamento do entulho pode gerar receita ou economia para a cidade.

FRENTE: ECOPONTOS/CARROCEIROS E PEVs

AÇÃO 4:

Criar ações específicas de divulgação para os Ecopontos e incentivar sua utilização pelos catadores e população em geral.

QUEM:

Prefeitura, Enel, Ecofor .

QUANDO:

1º semestre de 2020

COMO:

Colocar na conta de energia com bastante destaque informação sobre Ecopontos e vantagens do programa de incentivo através de descontos. Incentivos para ter a Carteirinha.

Carro de som e outras formas de divulgação nos bairros (sem papel) sobre os Ecopontos mais próximos, horário de funcionamento, resíduos e quantidades que podem ser entregues, valores pagos, como separar o lixo doméstico, etc.

Aumentar os valores pagos nos ecopontos que são inferiores aos que são pagos pelos deposeiros e sucateiros, para aumentar o volume recebido.

PORQUE:

Boa parte da população não tem conhecimento da existência dos Ecopontos, do seu funcionamento e do programa de incentivo a reciclagem através do desconto na conta de energia.

FRENTE: ECOPONTOS/CARROCEIROS E PEVs

AÇÃO 5:

Promover que resíduos coletados na cidade fiquem e sejam reciclados no município, com Indústria de Reciclagem e outras parcerias

QUEM:

Prefeitura, Ecofor, Rede/Associações de Catadores, Indústria de Reciclagem

QUANDO:

1º semestre de 2020

COMO:

Estimular e dar condições para que novos Ecopontos possam ser geridos por Associações/Rede de Catadores, rever às condições de contrato com a Ecofor.

Estimular relacionamento da Ecofor com a Indústria da Reciclagem local.

PORQUE:

Atualmente todos resíduos coletados nos Ecopontos são geridos pela Ecofor. É importante para a economia do município que os recursos gerados pela reciclagem fiquem na própria cidade, estimulando a indústria local gerando riqueza e trabalho para os cidadãos.

As Associações de Catadores podem gerar mais renda para os seus associados e profissionalizar o seu trabalho, se tiverem um espaço adequado para armazenagem e recebimento de resíduos.

Indústria de Reciclagem está trabalhando atualmente com metade de sua capacidade e importando resíduos de outros Estados.

FRENTE: COLETA SELETIVA/CATADORES

AÇÃO 6:

Catadores incluídos na Coleta Seletiva em toda a cidade, com sua participação incentivada, como prevê a Lei.

QUEM:

Prefeitura, Rede de Catadores e Empresas/Entidades responsáveis por qualquer processo de Coleta Seletiva na cidade de Fortaleza. População (segregação dos resíduos, disponibilizar separadamente secos do orgânico).

QUANDO:

Piloto em 2 Bairros: 1ª trimestre de 2020 (Março – Mapeamento; Abril – Organização; Maio – Começa executar e vai até Julho; Agosto – Apresentar resultados)

Toda a cidade: conforme cronograma e recomendações do Comitê de Monitoramento do Projeto Piloto

COMO:

Cadastramento de catadores individuais, apoio e incentivo à formalização e garantia de renda mínima.

Inclusão dos catadores no planejamento das coletas por regionais (ver o tamanho adequado para uma ou mais associações).

Projeto Piloto de coleta seletiva porta a porta em bairros escolhidos com participação ativa da associação de catadores da região: estabelecerão rotas e dias de coleta e serão responsáveis pelo armazenamento e envio para reciclagem. Ecopontos devem ser incorporados ao projeto.

Criação de Comitê de Monitoramento que incluirá Prefeitura, Catadores, Conselheiros Cidadão, Moradores do Bairro, Associação de Bairros e Empresas/Entidades envolvidas na Coleta Seletiva e Reciclagem.

Avaliação e recomendações, elaboradas com participação ativa de todo o Comitê, para que o projeto seja estendido para outros bairros da cidade.

Recomendações específicas:

1. Mapeamento, oferta e cadastramento para catadores individuais. Buscar o modelo da **Cidade Jardim** (confirmar bairro citado pelo Wigor Florencio), que contabilizou esse número. Saber qual é a distribuição dos catadores pela cidade.
2. Mapeamento das associações que estão capacitadas a se responsabilizar pela coleta seletiva em determinada região ou bairro (roteiros).
3. Incentivar a formalização da atividade do catador, melhorar as condições de vida. Oferecer, além da renda obtida com os recicláveis, uma remuneração fixa mínima/bolsa-alimentação/vale-transporte para quem se formalizar, discussão de como colocar em prática o Programa Bolsa Catador.
4. Priorizar a atuação via Associações de Catadores na coleta de recicláveis.
5. Acordar e Apoiar Associações para criar as condições para armazenamento, contrato de cessão de espaços e outros itens necessários para o projeto, a exemplo do que ocorre na cidade de Eusébio.
6. Capacitar as Associações para que tenham condições de participar de programas (licitações), dar um melhor destino aos resíduos (indústria criativa) e gerar mais renda aos associados.
7. Chamar as Associações de Bairros e outros Movimentos para formar um Comitê de Planejamento e Monitoramento do projeto.
8. Os Ecopontos devem ser incluídos, mas o foco principal é a inclusão dos catadores no processo e das Associações em parceria.

9. Trazer a indústria da reciclagem para o processo que pode, por exemplo, financiar equipamentos para os catadores (segurança, luvas, caminhões ...)
10. Campanha de divulgação por bairro para a população de como separar o lixo e sobre os roteiros e horários dos catadores.
11. Escola ser incluída como um ponto central de divulgação do projeto, porque toda a comunidade passa por ali, além do poder de influência das próprias crianças.
12. A campanha de divulgação deve atingir toda a cidade, mas ter ações no território, mobilizando associações de moradores, igrejas, mídias locais. Usar youtubers e influenciadores digitais também.
13. Distribuição de sacolas com cores diferenciadas para recicláveis. Buscar parcerias com setor privado. Para que a população faça a separação do lixo, para que possa ser recolhido pelos catadores sem que tenham que rasgar as sacolas.
14. Escolher dois bairros (preferencialmente bairros grandes e com características diferentes, por exemplo um na periferia e outro com condomínios) para começar como exemplo, projeto piloto que dê visibilidade para toda a cidade dessa integração.
15. Ter uma data de início e presença do Prefeito e representantes da Prefeitura, tornar oficial.
16. A partir do piloto replicar em outros bairros: garantindo a participação preferencial de catadores; garantindo locais para armazenamento e processamento dos recicláveis pelas Cooperativas.
17. É importante que a população seja informada dos resultados positivos no seu bairro, que as ações sejam próximas da comunidade, territoriais.
18. Testar durante o piloto formas de incentivo, a exemplo de gincanas escolares
19. Testar durante o piloto formas de fiscalização, mas sem gerar multa
20. Incorporar essas medidas a projeto oficial da Prefeitura.

21. Testar como organizar/combinar com a coleta da Ecofor (passar no mesmo dia em horário alternado)?
22. No futuro, quando já estiver implantado em toda a cidade → concurso do bairro que mais reciclar.

PORQUE: A coleta seletiva é importante e todos estariam dispostos a colaborar se o processo fosse fácil. Muitos não tem condições de transportar os resíduos até um Ecoponto, que muitas vezes fica distante de suas casas. Por outro lado, na correria do dia a dia as pessoas ficam desestimuladas a fazer todo o processo de separação até chegar ao Ecoponto.

A coleta por catadores porta a porta é uma facilidade e um incentivo, além de termos a consciência de estar gerando renda e trabalho.

A proposta do piloto por bairro é para que seja testado um modelo completo com conscientização, informação e rede integrada para a coleta. Além de avaliação e compartilhamento dos resultados em conjunto com a população, para que todos se sintam engajados e estimulados a participar.

FRENTE: FISCALIZAÇÃO**AÇÃO 7:**

Colocar “Como estou trabalhando?” no caminhão ECOFOR e Melhorar canal de denúncias 156

QUEM:

Ecofor, Prefeitura e Moradores

QUANDO:

Março de 2020

COMO:

- Colocar adesivos nos caminhões com a frase e numeração para identificação;
- Melhorar o atendimento das ligações sobre denúncias relacionadas ao descarte irregular e aos serviços de coleta;
- Ligações devem ser sigilosas e sem solicitar cpf;
- 156 deve dar retorno sobre a denúncia;
- Garantir que o 156 tenha sempre atendimento.

PORQUE:

Necessidade de melhorar a forma como os garis trabalham em certas regiões. Às vezes, dependendo do jeito que recolhem, rasgam os sacos e deixam lixo espalhado pela rua.

Ou recolhem apenas uma parte, não em todo o percurso.

Reclamar sobre problemas da coleta como atrasos, não passar em alguma rua ou domicílio.

A população poder informar sobre locais e pessoas ou comércios que descartam recorrentemente lixo e resíduos em locais inapropriados como terrenos e calçadas, para diminuir os custos da Coleta Especial e garantir as condições de saúde dos moradores, evitando acúmulo de lixo, que gera doenças como a dengue.

Foi relatado que o número 156 tem mau funcionamento: nem sempre atende, e o serviço não é eficiente.

FRENTE: LIMPEZA DE LOCAIS PÚBLICOS

AÇÃO 8:

Regularidade de limpeza de rios, riachos, matas, praias, praças, vias públicas e grades nas bocas de lobo.

QUEM:

Prefeitura

QUANDO:

Janeiro 2020

COMO:

1. Limpeza regular de pelo menos de 3 em 3 meses de rios, riachos, canais, córregos e matas
2. Limpeza regular de todas as praças da cidade
3. Limpar as bocas de lobo com regularidade e colocar grades

PORQUE:

Porque nem todas as praças têm limpeza regular e que a periodicidade da limpeza das matas e água é de 6 em 6 meses.

Sem grades para “filtrar” os resíduos, as bocas de lobo ficam entupidadas. Situação se agrava em épocas de chuvas, ocasionando vários pontos de alagamento pela cidade.

FRENTE: LIMPEZA DE LOCAIS PÚBLICOS**AÇÃO 9:**

Ampliar o número de lixeiras públicas pelas ruas e avenidas de maior circulação de pedestres. Colocar lixeiras nas faixas de areia da praia.

QUEM:

Prefeitura, Empresas

QUANDO: ao longo de 2020

COMO:

1. Empresas financiarem lixeiras seletivas de concreto, abertas para propaganda das mesmas;
2. Colocar em locais movimentados como praias, avenidas, nos pontos e dentro dos ônibus, praças, frente de escola/equipamentos públicos, igreja (a própria custear)
3. Estabelecer critério para colocar lixeiras também em bairros residenciais (distância mínima)
4. Colocar lixeiras subterrâneas nos locais em que o caminhão não tenha acesso

PORQUE:

A percepção é de que há poucas lixeiras públicas pela cidade, além de estarem concentradas em grandes avenidas e na orla da praia. Desta forma, pedestres têm que andar várias quadras para poder se desfazer do lixo corretamente.

Espera-se que, com mais lixeiras, a população pare de jogar lixo no chão. Há exemplos de outras cidades em que a ampliação das lixeiras impactou diretamente na melhoria da limpeza urbana.

FRENTE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS**AÇÃO 10:**

Criação e manutenção de hortas comunitárias e compostagem nas escolas municipais e espaços públicos livres

QUEM:

SEUMA, SME, Moradores, Comunidade Escolar, Ong Ambientais

QUANDO:

Incluir no planejamento do Ano Letivo 2020 – Começar a executar preferencialmente no primeiro semestre

COMO:

Fazer campanha de conscientização nas escolas municipais;
Inserir a compostagem nas escolas como atividade educativa. Com apoio de material, composteira ou minhocarios adquiridos pela prefeitura. As crianças acompanharão todos os passos, aprenderão a manusear, lidar com as minhocas etc, aprendem usar o chorume e húmus, para usar na horta da própria escola.

Hortas comunitárias nas escolas e nos canteiros centrais de grandes avenidas

PORQUE:

As crianças são ótimas para propagar novas ideias na família. Mais do que palestras é importante que as crianças vejam na prática os resultados da reciclagem. Oficinas de reutilização de materiais para criação de brinquedos, por exemplo.

A compostagem e as hortas, além de serem uma atividade lúdica são uma ótima forma de aprendizagem.

FRENTE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS

AÇÃO 11: GINCANA COLETA SELETIVA NAS ESCOLAS

QUEM: SME, Escolas, Comunidades, Artesãos.

QUANDO:

Planejar no calendário do ano letivo.

COMO:

Realizar gincanas nas escolas envolvendo os alunos, funcionários e famílias.

Coleta de recicláveis: escola que conseguir mais volume de material reciclado (média por aluno) vai ganhar um prêmio (dia no Beach Park, sugestão).

Festivais e Feiras, dias em que as crianças fariam projetos (reaproveitamento em roupas, brinquedos, maquetes, etc) com materiais recicláveis.

Materiais recicláveis e produtos criados nas escolas podem gerar receita que seria doada para projetos sociais ou na própria escola.

Não ser somente na Semana de Meio Ambiente, ter periodicidade.

No Ensino Médio, alunos desenvolverem projetos ao longo do ano relacionadas aos resíduos sólidos.

PORQUE:

A exemplo de gincanas de outras temáticas (doações), que funcionam como incentivo para as crianças e mobilizam as famílias.

FRENTE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL – POPULAÇÃO

AÇÃO 12:

Campanha publicitária para informação, conscientização e motivação para mudança de comportamento.

QUEM:

Prefeitura, Mídia (utilidade pública), Órgãos públicos, Igrejas, Ongs, Supermercados, iniciativa privada que vai se beneficiar da reciclagem

QUANDO: 2020

Várias etapas:

1ª etapa: Fevereiro -> Anunciando que vai fazer o piloto e conscientizando sobre reciclagem

2ª etapa: Abril - Junho -> Concurso de Bairros

3ª etapa: Pós-eleição

COMO:

A campanha deve informar as pessoas sobre forma correta de separação dos resíduos para reciclagem, compostagem, as possibilidades de gerar renda e outros incentivos que existem para reciclagem.

Campanha e planejamento integrado com outras ações da prefeitura.

Utilizar o modelo de transição da TV Digital como referência para as etapas.

Divulgar nos telões da prefeitura nos ônibus e terminais.

Deve também mostrar as dimensões do problema, o impacto para as pessoas, a cidade e o meio ambiente.

Mídias tradicionais, Redes Sociais. Cartazes em locais públicos.

Mini-eventos com “divulgadores” em locais públicos nos bairros, nos dias de feira.

Agentes de Endemias e Agentes de Saúde, Agente de Cidadania divulguem de casa em casa.

Usar formatos lúdicos (bom também para crianças).

Maior investimento nos bairros mais problemáticos.

Dar destaque para o incentivo do desconto na conta de energia.

A partir de um período pós campanha vai começar a fiscalização.

PORQUE:

Não se lembram de uma campanha que tenha falado sobre coleta seletiva e reciclagem, nem sobre o impacto do lixo para a cidade. Falta informação sobre o tamanho do problema e os impactos.

Não há divulgação, os moradores não sabem sobre coleta seletiva, não sabem o que são, para que servem e onde ficam os Ecopontos e os PEVs.

Se outras ações vão aumentar as formas e os incentivos para coleta seletiva e reciclagem, a população precisa conhecer e ser motivada para colaborar.

FRENTE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL – POPULAÇÃO

AÇÃO 13:

Organizar concurso para premiar bairros mais limpos

QUEM:

Prefeitura, parceria com empresas e mídia.

QUANDO: Entre Abril e Junho 2020.

COMO:

Divulgar amplamente um Concurso (como hoje se divulgam as ações sociais), carros de som, regras em cartazes, nas escolas, igrejas, etc

O bairro que conseguir ficar mais limpo (conforme as regras divulgadas) receberá uma Ação Social com diversos serviços gratuitos que devem atrair todos os perfis de moradores (jovens, crianças, etc) e ter descontos em tarifas municipais ou outras contas como prêmio.

Aproveitar a ação social para pessoas experimentarem, aprenderem compostagem, artesanato com recicláveis, etc

PORQUE:

Hoje o incentivo são somente descontos da conta de energia, que são de caráter individual e valores pequenos.

O concurso vai motivar uma mobilização da comunidade e fazer com que uns influenciem os outros.

FRENTE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL – POPULAÇÃO

AÇÃO 14: “OUTRAS RECOMENDAÇÕES”

QUEM:

Secretaria de Cultura, CRAS, SDE, Teatros, Igrejas, Rede Cuca, Associações de Moradores, Ongs

QUANDO:

Ao longo do ano 2020

COMO:

Ação Social (escolhe um bairro a cada semana)

Mutirões de limpeza em áreas “já contaminadas”, limpeza de praias, rios, matas

Cursos de artesanato para recicláveis para população aprender os “3 Rs” → Teatro, Rede Cuca, Igrejas, Associações

Conscientização

PORQUE:

Recomendações de ações complementares para mobilizar e conscientizar a população.

FRENTE: INDÚSTRIA DA RECICLAGEM

AÇÃO 15: Integrar a Indústria da Reciclagem (Indústria Verde) ao sistema público de coleta de Resíduos.

QUEM: Prefeitura, Indústria da Reciclagem, Sindiverde

QUANDO: ao longo de 2020

COMO:

Estabelecendo parcerias para coleta de materiais que a indústria local tenha capacidade de reciclagem, seja pela própria indústria, seja em parceria com associações e outras empresas privadas.

Estimulando que a iniciativa privada realize campanhas de divulgação da importância da separação do lixo, que possam gerar renda para a economia do município (alumínio, plástico, baterias...)

Iniciar projetos de logística reversa no município em parceria com a indústria.

Viabilizar Usina de Reaproveitamento de Entulho para uso dos materiais pela própria Prefeitura.

PORQUE:

A capacidade de reciclagem da indústria cearense é maior do que a utilizada atualmente. É importante que a prefeitura seja parceira da iniciativa privada, aumentando o número de empresas municipais que se beneficiam e geram riqueza com a coleta.

FRENTE: FISCALIZAÇÃO

AÇÃO 16 : ter como meta a diminuição significativa da coleta especial

QUEM: Prefeitura, população, AGEFIS

QUANDO: ao longo de 2020

COMO:

Implantar as ações previstas no plano para diminuição do volume descartado.

Iniciar uma ação efetiva de fiscalização do descarte nos pontos de lixo mapeados pela Prefeitura: inicialmente aplicar advertência para cidadãos ou empresas que façam descarte irregular em pontos de lixo.

Campanha de conscientização e informação de que serão aplicadas multas. Período de advertência.

Implantar fiscalização com multas para quem descartar entulho e resíduos sistematicamente em terrenos e calçadas,

Estabelecer metas anuais para diminuição do volume coletado e dos valores destinados para a Coleta Especial, mantendo a limpeza da cidade.

Formas de fiscalização: vigilância por cameras, determinar quais agentes públicos podem legalmente fiscalizar e aplicar municipal.

As multas quando aplicadas poderiam ser substituídas por prestação de serviços comunitários.

Valor de referência para a multa:

- Mínimo de R\$15,00
- Máximos de R\$ 380,00 em função do volume descartado e reincidência do descarte (progressivamente)

PORQUE:

A Coleta Especial é um serviço caro que deve ser considerado provisório. Os recursos destinados para a coleta especial devem ser aos poucos canalizados para iniciativas que estimulem a coleta seletiva. Para isso o Conselho concorda que ações de fiscalização do descarte e multas devem ser aplicadas, para aqueles que são recorrentes.

FRENTE: FISCALIZAÇÃO 2 – depósitos de sucatas

AÇÃO 17: Cadastramento/mapeamento e fiscalização dos depósitos ou sucateiros.

QUEM: Prefeitura, setor de fiscalização

QUANDO: ao longo de 2020

COMO:

- Inclusão dos que atendam os requisitos da legislação nos projetos de reciclagem da Prefeitura. Fiscalização de irregularidades.
- Fazer mapeamento dos depósitos/sucateiros: documentação, destinação dos resíduos,
- Verificar as condições de trabalho dos carroceiros vinculados (emprestimo/aluguel de carrocinhas)

FRENTE: RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA E TRANSPARÊNCIA

AÇÃO 18:

Conselho de Responsabilidade Compartilhada de Resíduos Sólidos de Fortaleza

QUEM: Secretarias e órgãos municipais e estaduais envolvidos, FiEC/Sindiverde, Ecofor/Grupo Marquise, Associações de Catadores e Carroceiros, Rede de Catadores, Legislativos, Representantes da população, CDL, Universidades, Ambientalistas.

QUANDO:

Fevereiro 2021: Instituição, Convites e Calendário

COMO:

- Instituir formalmente um Conselho para discussão das diversas políticas e propostas já existentes e das novas com diálogo, transparência e busca de soluções que integrem os diferentes interesses, priorizem o bem comum e gerem riqueza para a cidade, no espírito de uma Fortaleza Viva e com Mais Saúde para Todos.
- Convites formais a serem enviados pela SCSP que será a convocadora e mediadora do Conselho.
- Calendário de reuniões divulgado nos canais da Prefeitura e de todas as organizações envolvidas. Transmissão online das reuniões para qualquer interessado poder acompanhar.
- Atas das reuniões e Encaminhamentos divulgados nos canais da Prefeitura e de todas as organizações envolvidas.
- Prioridade é reverter os recursos atualmente gastos na coleta especial (cerca de R\$ 100 milhões/ano) para alavancar e Reciclagem, Reaproveitamento do entulho, Formalização e Renda mínima para Catadores e Carroceiros, Apoio às Associações e Cooperativas de Catadores e Carroceiros

- É desejo do Conselho Cidadão estar representado nesse Conselho que será criado.

PORQUE:

Porque há falta de articulação e diálogo entre as partes interessadas e isso está onerando o orçamento municipal sem trazer os benefícios para a população e para o meio ambiente que seriam possíveis com mais parcerias e sistemas integrados.

Trata-se de colocar a Responsabilidade Compartilhada em prática, reunindo esforços que potencializarão a contribuição da população para a cidade alcançar mais rápido suas metas.

Por outro lado a transparência das ações e valores é fundamental para o controle da sociedade.

FRENTE: RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA E TRANSPARÊNCIA

AÇÃO 19: ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES AO LONGO DE 2020

QUEM: Conselho Cidadão de Fortaleza, Prefeitura, Grupo de Referência

QUANDO: ao longo de 2020 – evento de Janeiro e pelo menos uma reunião de avaliação e acompanhamento

PORQUE: O Conselho tem o desejo e apoia a iniciativa de que as ações sejam acompanhadas durante o ano 2020.

Assinam esse Relatório os participantes do Conselho Cidadão de Fortaleza, em 7 de Dezembro de 2019:

1. Adina Barbosa De Oliveira	
2. Alifer Tarcilio	
3. Alisson Mateus Rodrigues	
4. André Almeida Rocha	
5. Antônio Janderson Do Nascimento Barroso	
6. Antônio José Da Silva Alves	
7. Cardna Gabriela Barbosa Da Silva	
8. Douglas Santana Dos Santos	
9. Fernando Antônio Barros De Oliveira	
10. Francisca Marcia De Sousa Marques	
11. Francisco Joaquim Patrício Silva De Sousa	
12. Francisco Luiz Pia	
13. Gisele Cunha Da Silva	
14. Ivam Da Silva Araujo	
15. Jose Agenor Pinheiro Neto	
16. Lídio Mateus	
17. Lucia Camelo Pinto	
18. Luis Gustavo Tojal Lopes	
19. Maria Aparecida Arruda Forte	
20. Maria De Guadalupe Da Mota Correa	
21. Maria Liduina Araujo Almeida	
22. Maria Salete Araujo De Oliveira	
23. Maria Zulene Rufino Pinto	
24. Raimunda Nonata Pereira Da Silva	
25. Ricardo Gomes Lobão	
26. Rogeria Cavalcante Carneiro	
27. Ruan do Santos	
28. Tallyta Sabino De Sousa	
29. Tereza Cristina De Vasconcelos	
30. Valesca Araujo De Sousa	
31. Yago Antônio Barbosa De Oliveira	

AGRADECIMENTOS

O Conselho Cidadão de Fortaleza agradece a oportunidade de participar dessa importante iniciativa democrática e espera que suas recomendações contribuam para a melhora da cidade no gerenciamento dos resíduos sólidos.

Queremos agradecer todas e todos os envolvidos das entidades abaixo relacionadas e em especial nossos convidados Soni Sales – SEUMA, Reginaldo Araujo – AGEFIS, Marco Borges – SCSP, Gabrielle Santana – IPLANFOR, Lilian Teixeira e Ana Raquel Vitorino - Rede de Catadores, Cecilia Assunção – ACFOR, Marcos Albuquerque da FIEC e Wigor Florencio da SCSP, que dedicaram seu tempo para vir até o Teatro São José em um sábado para dialogar conosco e transmitir suas experiências e conhecimentos, assim como a querida Cristina – Teatro São José que nos acolheu com tanta gentileza.

Nosso muito obrigado!



Apoio:

